

Agora é História

Ad 00442

Instituto Jones dos Santos Neves

Biblioteca

A solenidade realizada no dia 17 de setembro, em São Gabriel da Palha, quando a Coaabriel homenageou os cafeicultores Eduardo Glazar (in memoriam), Dario Martinelli e o exportador Jônice Tristão, pela dedicação e contribuição que deram à cultura do conilon, foi a autenticação de um fato Histórico. Neste dia foram premiados os 20 melhores produtores de conilon.

Passaram décadas para ocorrer o prosseguimento do trabalho iniciado pelo governador Jerônimo Monteiro que trouxe duas mil mudas e 50 litros de sementes do conilon no início do século passado. Depois os cafeicultores migraram do Sul para o Norte do Estado levaram sementes e mudas, fazendo a sua disseminação. O conilon hibernou até os anos 60, quando teve uma atenção especial em São Gabriel da Palha. Nesta época ocorria a erradicação dos cafezais e o êxodo de milhares de capixabas. Aqui entra a ação de Glazar, Martinelli e Jônice Tristão.

Glazar e Dario viram caminhos lotados de pessoas deixarem o Norte capixaba. Viram chegar o financiamento para o plantio de café arábica em áreas acima de 400 metros de altitude. São Gabriel estava fora do programa de plantio das lavouras, lá é raro uma propriedade acima de 400 metros. Lutaram pelo financiamento do conilon. Quando Eduardo foi prefeito comandou a produção de mudas de conilon e as distribuía.

Foi sucedido por Dario, que seguiu a mesma política. Eles foram prefeitos por quatro mandatos. Depois o conilon veio a ter financiamento para o plantio. Neste episódio tem importância capital o exportador Jair Coser, da Unicafé. São Gabriel da Palha saiu na frente. É por isto que lá está a maior e mais importante cooperativa de

conilon do mundo. Quando se fala em conilon, lembramos da Coaabriel.

Jônice Tristão tem participação decisiva quando implantou a Realcafé, indústria de café solúvel e garantiu a Eduardo a compra de todo conilon de São Gabriel da Palha. Está sinalização foi a partida para a produção das mudas. A Realcafé foi inaugurada em 1971 e apenas em 1975 o IBC fez a primeira previsão de safra. O conilon chegou a 200 mil sacas. Hoje a produção do Brasil é superior a 10 milhões. O conilon da Bahia e Rondonia é fruto de mãos e plantas matrizes capixabas. A Realcafé foi um vetor decisivo. O que seria do Espírito Santo sem o conilon?

Na solenidade de reconhecimento histórico, o presidente da Coabriel, Antonio Souza Neto, lembrou que em 2008 eles receberam 261 mil sacas de café e neste ano, 553 mil. Em 2011 a barreira do milhão de sacas é a meta a ser batida.

O governador Paulo Hartung, com a autoridade de quem mudou a administração estadual, assinou documento onde os homenageados passam à História, ao dizer: - A História não começou com a gente. Ela é feita de erros e acertos, tropeços e caminhadas ao longo de uma vida. É importante valorizar aqueles irmãos nossos que praticaram atos que mudaram os rumos das coisas, quando as pessoas estavam de cabeça baixa sem saber para onde ir, com a erradicação dos cafezais. Abriu-se uma trilha, um caminho novo.

Peço licença como cidadão e profissional de imprensa, que assistiu no dia a dia grande parte do que aqui foi descrito, para dar o meu aval ir-restrito à homenagem que receberam Eduardo Glazar, Dário Martinelli e Jônice Tristão.

■ Ronald Mansur é jornalista.



Agromônio-ES